

185

QUAL A ALTURA DO PASTO NATIVO NECESSÁRIA PARA MAXIMIZAR O CONSUMO DE FORRAGEM DE BOVINOS E OVINOS? *Taise Robinson Kunrath, Edna Gonçalves, Liara Lúcia Simon, Igor Carassai, José Augusto Queirolo Dias, Luciano Padilha Bratta, Carlos Gonçalves, Paulo Cesar de Faccio Carvalho (orient.)* (UFRGS).

O consumo de forragem decorrente do comportamento ingestivo de ruminantes em pastejo depende de variáveis associadas aos animais e às plantas. Com o intuito de avançar este conhecimento, este trabalho foi realizado em uma área de pastagem nativa na EEA/UFRGS, procurando avaliar o efeito da estrutura do pasto, representada por diferentes alturas de manejo, no processo de ingestão de forragem de terneiras e ovelhas. Os tratamentos consistiram de quatro alturas de pasto: 4, 8, 12 e 16 cm, com duas repetições no tempo e no espaço. O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado. Foram utilizadas quatro terneiras de raça indefinida, com 12 meses de idade, e quatro ovelhas da raça Suffolk, com 36 meses de idade. Os testes de pastejo tiveram duração de 45 minutos e foram realizados no período de 24.10.06 a 04.12.06. A determinação da massa do bocado e da velocidade de ingestão foi estimada por diferença de peso vivo, corrigidos para a perda de peso metabólico. Os movimentos mandibulares de apreensão e de mastigação foram obtidos por um registrador automático. A máxima massa do bocado atingida por ovelhas e terneiras foi de 174 e 572 mg de MS.bocado⁻¹, respectivamente nas alturas de 9, 5 e 11, 4 cm. A velocidade de ingestão de forragem foi estatisticamente diferente entre terneiras e ovelhas ($P = 0,014$), sendo as máximas de 30, 91 e 10, 34 g de MS.min⁻¹ para terneiras e ovelhas, respectivamente. A estrutura do pasto que potencializa a ingestão de terneiras e ovelhas é bastante similar, a despeito das diferenças existentes entre as espécies naquilo que diz respeito ao aparato bucal e à estratégia de captura da forragem na pastagem.